

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LÍVIA CECÍLIA MESQUITA DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS: uma revisão sistemática

CODÓ - MA
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÍVIA CECÍLIA MESQUITA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS: uma revisão sistemática**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Otávio Santos Costa

**CODÓ -MA
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mesquita da Silva, Livia Cecília.
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
BILÍNGUE DE SURDOS : uma revisão sistemática / Livia
Cecília Mesquita da Silva. - 2024.
27 f.

Orientador(a): Otávio Santos Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Educação Bilíngue de Surdos. 2. Alfabetização e
Letramento. 3. Revisão Sistemática. 4. . 5. . I.
Santos Costa, Otávio. II. Título.

LÍVIA CECÍLIA MESQUITA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS: uma revisão sistemática**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Otávio Santos Costa - UFMA
Orientador

Prof.^a Dra. Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA
1º Avaliadora

Prof.^a Ma. Eduarda Megumi Kawase - UFSCar
2º Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, por ter me erguido em todas as vezes que eu caí, e ter me mantido forte durante toda essa caminhada. A Ele a glória.

Agradeço a minha mãe Mary, por todo incentivo, dedicação e força que deu para que eu pudesse continuar essa jornada. Mãe, obrigada por tudo, o seu apoio fez com que eu chegasse aonde cheguei, obrigada por priorizar sempre a minha educação, sem você eu não seria nada, a senhora venceu, terá a honra de formar sua primeira filha em uma Universidade Pública.

Aos meus filhos, Ana Cecília e Luís Arthur, que foram meu incentivo maior, tudo isso é por vocês e para vocês, é vocês que me dão forças para prosseguir.

A minha avó Cecília, “*In Memoriam*”, pela existência da minha mãe, pois sem ela os meus sonhos não se realizariam, agradeço pelo incentivo e sabedoria que me destes. Vó você foi minha inspiração maior.

A minha irmã Cynthia, que foi meu alicerce durante esse caminho, sempre me apoiando e sendo minha rede de apoio. Irmã, sem você eu não teria conseguido, obrigada por muita das vezes abrir mão de algo para me ajudar, você foi essencial para minha formação.

Aos meus familiares, principalmente a minhas tias Marinalva e Marinalda, pelo apoio, incentivos e palavras que me impulsionaram para concluir o curso. Ao meu primo Ítalo, que sempre me auxiliou e acreditou em mim, até mesmo quando nem eu acreditei. Aos meus demais familiares, que mesmo de longe torceram por mim. Ao meu cunhado, Alysson, por sempre me incentivar, me apoiar e acreditar no meu potencial.

A família que Deus me deu, Janyele e Dona Francisca, vocês foram cruciais para que eu continuasse minha graduação, obrigada por todo carinho e parceria, e por todo apoio.

A todos os meus amigos, especialmente aos que me acompanharam durante esses quatro anos de graduação, Daniela, Francisca Márcia, Maria Apoliana, Maria Eduarda, João Daniel, Arleane, Jordan, vocês foram essenciais para que eu pudesse finalizar essa jornada.

Em especial agradeço a Joane Karla, por ter segurado minha mão diversas vezes, por sempre ter insistido em mim e nunca ter me deixado desistir, obrigada J.K. tu és uma das principais responsáveis por este momento.

Agradeço ao meu orientador, Prof^o Dr. Otávio Santos Costa, pela parceria nesse trabalho, pela dedicação e palavras de incentivo (figurinhas também) e por ter me ajudado a concluir mais uma etapa da minha vida.

A banca examinadora, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins Costa e a Profa. Ma. Eduarda Megumi Kawase, por ter aceitado dar sua contribuição a esta pesquisa.

A todos os professores da Universidade Federal do Maranhão - CCCo.

E a todos que de forma indireta contribuíram para que eu trilhar esse caminho de forma mais leve e que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se desenvolve na área da educação bilíngue de surdos, especificamente no contexto da alfabetização e letramento. O principal objetivo da pesquisa foi investigar como o tema alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos é abordado em produções científicas em nível de mestrado e doutorado. Para alcançar tal objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, usando o método de revisão sistemática da literatura e foi utilizada como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Apesar de terem sido poucas as produções encontradas na base de dados, os trabalhos destacados trazem pontos bastante importantes, como a importância do processo de alfabetização e letramento ocorrer na perspectiva da educação bilíngue, porém destacam também a falta de formação continuada e adequada de profissionais nessa área. Embora o estudo tenha considerado trabalhos dos últimos dez anos, pouco se foi encontrado, o que torna necessário que mais estudos sejam feitos, ampliando a base de dados.

Palavras – Chave: Educação Bilíngue de Surdos. Alfabetização e Letramento. Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This Course Completion Work is developed in the area of bilingual education for the deaf, specifically in the context of literacy and literacy. The main objective of the research was to investigate how the topic of literacy and literacy in bilingual education for the deaf is approached in scientific productions at master's and doctoral levels. To achieve this objective, qualitative bibliographical research was carried out, using the systematic literature review method and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) was used as a database. Although there were few productions found in the database, the highlighted works bring very important points, such as the importance of the literacy process occurring from the perspective of bilingual education, but they also highlight the lack of continued and adequate training of professionals in this field. area. Although the study considered work from the last ten years, little was found, which makes it necessary for more studies to be carried out, expanding the database.

Keywords: Bilingual Education for Deaf Students. Literacy and Literacy skills. Systematic literature review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	9
2.1 Educação bilíngue de surdos no brasil.....	12
2.2 Alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos.....	14
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está situado no campo da educação bilíngue de surdos, mais especificamente sobre questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento no contexto dessa modalidade de ensino.

O interesse por realizar este estudo se deu a partir de produções científicas da área de educação bilíngue de surdos, tema esse que foi apresentado durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, ministrada pelo Prof^o. Dr^o Otávio Santos Costa, no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Maranhão.

Inicialmente a intenção foi de pesquisar como ocorre o processo de alfabetização e letramento de surdos, tendo em vista que é um processo essencial para a vida acadêmica de qualquer aluno. Para ajudar na pesquisa traçamos as seguintes questões como tem ocorrido a alfabetização e letramento de surdos no Brasil? Como o tema alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos é abordado em produções científicas em nível de mestrado e doutorado?

Para nos aproximarmos dessa realidade, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com o objetivo de investigar como o tema alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos é abordado em produções científicas em nível de mestrado e doutorado. Partindo disso, foram traçados dois objetivos específicos: a) identificar e caracterizar como que o tema aparece nas produções científicas; b) descrever os estudos encontrados.

Como justificativa para realização do estudo, compreendemos que um levantamento de produções científicas sobre alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos, identificando-as e descrevendo suas principais contribuições, pode nos indicar caminhos alternativos para as ações no âmbito dessa modalidade de ensino, além disso, reunir uma síntese dessas produções pode representar ponto de partida para futuros estudos sobre essa temática.

O desenvolvimento deste estudo, se deu por meio de uma revisão sistemática da literatura e foi utilizada como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que resultaram na escrita do presente texto de monografia, organizado a partir desta breve introdução, em seguida, na segunda seção, de desenvolvimento teórico, apresentamos breve histórico da educação de surdos e contexto da educação bilíngue de surdos no Brasil, alguns princípios sobre alfabetização e letramentos e algumas de suas especificidades na educação bilíngue de surdos.

Na terceira seção, princípios norteadores da pesquisa e procedimentos de coleta de dados, na seção seguinte apresentamos nossos resultados e discussões, na quinta seção nossas considerações finais e por fim, a relação de nossas referências bibliográficas.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ao decorrer da história da educação de surdos, percebe-se que é uma trajetória marcada por luta e superação. Moores (1978 apud Lacerda, 1998) afirma que as pessoas surdas, por quase toda a Idade Média, foram vistas como seres que não podiam ser educados, nem exercer direitos legais, como casar e herdar bens, pois para muitos pensadores da época, como mostra Strobel (2009) que o filósofo Aristóteles (384 – 322 a.C.) acreditava que quando não se falavam, conseqüentemente não possuíam linguagem e muito menos pensamento, ou seja, o pensamento se dava por meio da fala, sendo assim os surdos ficavam fora dos ensinamentos.

De acordo com Strobel (2009), Idade Antiga (476 d.C) na Roma e na Grécia os surdos eram considerados inválidos e imperdoáveis, sendo então condenados à morte, e aqueles que sobreviviam, eram feitos de escravos e excluídos completamente da sociedade.

Segundo Lacerda (1998), somente no início do século XVI, na Idade Moderna, as pessoas começaram a aceitar que os surdos podiam “...aprender através de procedimentos pedagógicos sem que haja interferências sobrenaturais”, é onde começa então a tentativa de fazer com que os surdos se comunicassem com o mundo ouvinte, porém através da fala e da escrita, e passa a ser utilizada duas abordagens de ensino, o oralismo e o gestualismo.

Em resumo, o oralismo tinha como objetivo oralizar os surdos, com o intuito deles serem aceitos socialmente, essa abordagem de ensino proibia o uso das línguas de sinais, desconsiderando a identidade da comunidade surda, utilizando apenas a escrita, leitura e filosofia, teve como fundador o alemão Samuel Heinicke (1729-1970), conhecido como o “Pai do método alemão” – Oralismo Puro – iniciou as bases da filosofia oralista.

O gestualismo, método de ensino que reconhece a língua de sinais como a forma mais eficaz de ensinar surdos, de acordo com Lacerda (1998) “Abade Charles M. De L'Épée foi o primeiro a estudar a língua de sinais usada pelos surdos, com atenção para suas características linguísticas. Abbé L'Épée fundou a primeira escola para ensino de surdos em Paris em 1755. Conforme o avanço do método de L'Épée, alguns pedagogos como Heinicke, na Alemanha, começaram a criticar o gestualismo, pois o ensinamento através da língua de sinais significava ir em contrário ao avanço dos alunos (Moores 1978 apud Lacerda, 1998).

Em 1878, em Paris, ocorre o I Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos, onde a comunidade surda conquistar alguns direitos como o direito de assinar documentos, porém quando pensava-se que os surdos seriam integrados à sociedade, aconteceu dois anos após, um Congresso que mudou novamente o rumo da educação de surdos (Lacerda, 1998).

Considerado um marco histórico, no ano de 1880, foi realizado o II Congresso Internacional, em Milão, a partir das resoluções deste congresso, após o método de Heinicke (método alemão), conhecido como fundador do oralismo, ganhar força e estender-se na Europa, o método oralista foi considerado o mais apropriado para ser utilizado como método na educação dos surdos, a partir disso, a língua de sinais foi passou a ser banida das escolas e a comunidade surda foi excluída das instituições de ensino, isso torna esse congresso um marco histórico, pois trouxe mudança significativa na educação de surdos.

Segundo Lacerda (1998), as discussões do congresso foram feitas em debates acaloradíssimos, em que foram apresentados muitos surdos que falavam bem, para mostrar que o método oral era eficiente. A partir disso, deu-se aprovação do uso exclusivo e absoluto do método oralista e a língua de sinais foi praticamente banida. A única oposição clara feita ao oralismo foi apresentada por Gallaudet que, desenvolvendo nos Estados Unidos um trabalho baseado nos sinais metódicos do abade de L'Épée, discorda dos argumentos apresentados, reportando-se aos sucessos obtidos por seus alunos (Sachs 1990, Lane 1989 apud Lacerda, 1998).

No século XX, mais especificamente na década de 1960, estudos como o do professor americano William Stokoe com a Língua de Sinais Americana—ASL, foram mostrando que os sinais utilizados pela comunidade surda, é uma língua, com estrutura e gramática própria, pois até então a língua de sinais era considerada como linguagem ou mímica (Lacerda, 1998).

Essas pesquisas sobre a língua de sinais deram oportunidade à novas práticas pedagógicas contrapondo o oralismo puro, como a Comunicação total, que surgiu nos Estados Unidos nos anos 1960 e tem em vista a sincronização de recursos que sirvam para a comunicação de surdos, envolvendo a oralização, sinalização e o uso de sinais, ou seja, comunicam-se de todas as formas, tem como vantagem a inclusão da língua de sinais no contexto educacional, mas tendo como desvantagem o papel que a língua de sinais ocupa, como um mero instrumento.

O bilinguismo (FERNANDES, 2011) parte do pressuposto que a educação para surdos acontece em duas línguas: Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a língua majoritária do país como segunda língua na modalidade escrita (L2). Sendo assim, o bilinguismo é uma abordagem de ensino de surdos onde se aprende primeiro a Língua de sinais, língua materna dos surdos, e após, a Língua do país na modalidade escrita, valorizando a identidade linguística dos surdos. Portanto, o bilinguismo

[...] contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal viso gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se "misture" uma com a outra". (Lacerda, 1998, p.10).

Apresentamos, a seguir, as bases legais para a educação bilíngue de surdos no contexto brasileiro.

2.1 Educação bilíngue de surdos no Brasil

No início do século XXI, mais especificamente no dia 24 de abril de 2002 ocorreu o marco histórico da história dos surdos no Brasil, a Lei N° 10.436/02 que oficializou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecendo-a como meio legal de comunicação da comunidade surda, a Língua Brasileira de Sinais assim como qualquer outra língua, tem sua gramática e variações de acordo com art. 1° da Lei citada acima:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

No ano de 2005 foi sancionado o Decreto 5.626 de 22 de dezembro, que regulamenta a Lei Libras e dispõe sobre a educação bilíngue de surdos. Entre as principais disposições do decreto 5626/2005 podemos destacar a implementação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, a relação de profissionais e formação para atuar na educação bilíngue, tais como professores bilíngues, instrutores surdos, professores de Libras e Intérprete de Libras (Brasil, 2005).

O Decreto 5.626 dispõe em seu capítulo III sobre a formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, nos traz sobre quais as formações para atuar na educação infantil e anos iniciais. No seu Art. 5° preconiza:

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue". (Brasil, 2005).

No Art.11 dispõe sobre programas específicos com o intuito de criar cursos de graduação, para aumentar os profissionais capacitados para trabalhar em escolas com surdos. Ele nos traz sobre essa formação específica no seu parágrafo I que "Para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua". (Brasil, 2005).

O decreto dispõe ainda sobre questões metodológicas, uma vez que preconiza que o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para os surdos, bem como modos de sua implementação.

Outro documento significativo para a comunidade surda, é a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, art. 1º). E reforça o ensino bilíngue, no art. 28º, IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas. (BRASIL, 2015).

Ainda no campo legal, há a Lei N° 14.191, de 3 de agosto de 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos traz no art. 60-A:

[Art. 60-A](#). Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 1996).

Ou seja, inclui o ensino bilíngue para as pessoas surdas nas instituições de ensino, assim estabelecendo a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda (L2).

2.2 Alfabetização e letramento na educação bilíngue de surdos

Em sentido etimológico, a alfabetização significa “levar a aquisição do alfabeto”, ou seja, é o processo de ensinar ou aprender a ler e escrever. Portanto, Soares (2006, p. 20) destaca “que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

Ao ponderar sobre o termo letramento, Magda Soares (2001) ressalta que letramento é uma palavra que foi incorporada ao vocabulário da educação e das ciências linguísticas na segunda metade dos anos 1980, e que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2001, p. 18).

Nesse sentido, letramento e alfabetização são processos distintos, embora devam acontecer simultaneamente no processo de formação humana do sujeito. A vista disso:

(...) a pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2001, p. 36)

Ao falar em alfabetização e letramento de pessoas surdas, é válido sempre destacar que esse processo deve ser realizado no modelo da educação bilíngue, onde se constitui na aprendizagem de uma língua nova, no caso a Língua Portuguesa como segunda língua.

Segundo Martins (2022) na etapa da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é reconhecido que o caminho para a alfabetização e letramento requer uma interação sonora com a língua materna - o português oral, “[...] e como recurso de aprendizagem professores fazem uso do som, relacionando-o à grafia aprendida, de modo a levar o aluno a construir hipóteses sobre a escrita” Martins (2022, p. 40). Entretanto, a realidade encontrada nas instituições é bem diferente do pretendido para uma educação inclusiva, uma vez que, muitos alunos surdos chegam à escola sem o mínimo de conhecimento de sua língua materna - Língua de Sinais. Isso se dá devido a maioria das crianças que nascem surdas ou com perda auditiva serem filhas de pais ouvintes, o que torna o processo de alfabetização ainda mais difícil e tardio.

A alfabetização e o letramento de surdos é assunto de grande importância na educação inclusiva. Antes de mais nada é relevante conceituar a alfabetização e o letramento, onde

entende-se que a alfabetização é o processo onde é desenvolvida a habilidade de ler e escrever, enquanto o letramento é o uso dessas habilidades nas práticas sociais, Soares (2004, p. 97) destaca que “embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas...”. O processo de alfabetização e letramento exerce um papel essencial no desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

A alfabetização e letramento de surdos requer que a língua de sinais seja reconhecida como uma língua natural e utilizada como primeira língua, nesse processo de aquisição da leitura e escrita, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) torna-se fundamental, pois é através dela o aluno surdo compreende a língua escrita. Para Araújo e Lacerda (2008), o acesso precoce à Língua de Sinais é fundamental para que a criança surda se desenvolva linguisticamente e tenha possibilidades para comunicar seus desejos, necessidades e opiniões. E, a Língua de Sinais permite à criança surda significar o mundo e asi própria, já que essa tem papel constitutivo na subjetividade.

Diante dessas considerações, compreendemos que a alfabetização e letramento do aluno surdo, deve ocorrer no modelo garantido por lei, a modalidade de educação bilíngue, priorizando sempre o aprendizado do aluno em sua língua materna, a LIBRAS.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A presente pesquisa buscou investigar nas produções científicas como a alfabetização e letramento de surdos na perspectiva da educação bilíngue são abordadas. Apontando os desafios e métodos utilizados nesses processos. Para subsidiar tal objetivo, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, o método utilizado foi de revisão sistemática.

Ludke e André (1986) afirmam que as pesquisas que utilizam a abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por sujeitos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de

profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. Sendo assim, essa abordagem permite ao pesquisador uma aproximação com o objeto de pesquisa.

O trabalho também se caracteriza por um estudo exploratório. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2008).

Quanto ao método utilizado na pesquisa, a revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (Fernández-Ríos & Buela-Casal, 2009 apud Costa & Zoltowski, 2014).

A pesquisa deu-se em oito etapas, assim como o indicado para uma revisão sistemática, 1. Delimitação da questão a ser pesquisada; 2. Escolha das fontes de dados; 3. Eleição das palavras-chave para a busca; 4. Busca e armazenamento dos resultados; 5. Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Extração dos dados dos artigos selecionados; 7. Avaliação dos artigos; 8. Síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005 apud Costa & Zoltowski, 2014).

O foco do levantamento de dados foi de trabalhos científicos relacionados à questão de pesquisa, a fonte de dados escolhida foi a BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositório de universidades brasileiras.

A exclusão dos trabalhos partiu de 04 (tese) e 08 (oito) dissertações que não se encaixaram nos critérios de seleção. Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura de cada resumo, foi usado como critério aqueles que tivessem relação com Educação Bilíngue de Surdos e Alfabetização e Letramento de Surdos, que foram avaliados com o quesito de responderem à questão de pesquisa.

Por fim, foi realizada a interpretação, a caracterização, descrição e breve análise dos dados obtidos durante a pesquisa com os trabalhos que restaram após serem filtrados de acordo com os critérios estabelecidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa, envolvem 18 (dozoito) trabalhos publicados relacionados à alfabetização e letramento, onde 12 (doze) trabalhos foram excluídos, os critérios de exclusão foram trabalhos que não falassem sobre educação bilíngue de surdos e alfabetização e letramento; não ser tese ou dissertação; e não está online no banco de dados

Os descritores utilizados para a busca foram: *Educação Bilíngue; Educação de surdos; alfabetização e letramento*, como resultados obtidos, foram 13 (treze) dissertações e 5 (cinco) teses, foram selecionados apenas 06 (seis) trabalhos, foi utilizado como critérios de inclusão: tratar-se de teses e dissertações; ter como tema principal a alfabetização e letramento de surdos; educação bilíngue de surdos e estar disponível no banco de dados. Esses resultados variam de anos de 2005-2023, essas buscas foram realizadas entre os meses de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Quadro 01: Identificação e caracterização dos estudos encontrados.

Título	Autor/ano de publicação	Palavras-Chaves	Instituição/nível	Link do trabalho
O uso da imagem durante o processo de letramento da criança surda	Reis, 2017	Surdez Letramento Recursos visuais Imagem	Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas (Dissertação mestrado)	https://doi.org/10.47749/TUNICA.MP.2017.989560
Proficiência em língua portuguesa escrita de alunos surdos do curso de letras – libras da Universidade Federal de Sergipe	Santos, 2019	Educação superior-Sergipe Educação de surdos Língua portuguesa Estudantes deficientes Língua brasileira de sinais	Universidade Federal de Sergipe (Dissertação)	https://ri.ufs.br/js_pui/handle/riufs/14764
Entre a casa e a escola: percurso auto formativo como alfabetizadora bilíngue de	Ribeiro, 2020	(Auto) formação; Letramento de surdos; Alfabetização bilíngue	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Dissertação)	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30714

criança surda - um estudo autobiográfico				
Ensino de Libras para crianças surdas na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola municipal no interior do estado de Goiás - Município de Pires do Rio	Sousa, 2021	Criança surda; Inclusão na educação infantil; Processo ensino- aprendizagem; Inclusão de pessoas surdas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (Dissertação)	https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12896
Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua	Bózoli, 2021	Linguística Educação bilíngue Surdos Linguagem e Línguas Língua brasileira de sinais ELiS (Escrita da Língua de Sinais)	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Tese)	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227006
Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades na prática pedagógica no ensino bilíngue de Surdos	Gonzales, 2022	Educação bilíngue Alfabetização Letramento	Universidade Estadual Paulista – Unesp (Dissertação)	http://hdl.handle.net/11449/238212

Fonte: Elaboração da autora. **Elaborado por Livia Cecília Mesquita da Silva, 03/09/2024.**

A seguir, será apresentado uma breve descrição dos trabalhos selecionados.

Em sua pesquisa intitulada “O uso da imagem durante o processo de letramento da criança surda”, Reis (2017) aborda em sua pesquisa o letramento visual, que se apresenta a partir de imagens, figuras, pinturas, entre outros. A autora destaca que esse processo é de extrema importância no processo educacional dos surdos, tendo em vista que, a Libras se caracteriza como uma língua de modalidade gesto-visual.

O trabalho teve como objetivo investigar o uso de imagens no processo de letramento de crianças surdas com um livro constituído somente de imagens. A pesquisa é de cunho qualitativo e participativo, onde contou com três alunos surdos, que frequentavam a escola regular e o Centro de Atendimento Educacional Especializado para surdos no contra turno. Em suas considerações, Reis (2017) destaca que:

o uso de imagens durante o processo de letramento de crianças surdas favorece a interação com os pares, assim como o desenvolvimento da narrativa. Mas, para que o uso das imagens seja favorável à aprendizagem, estas devem ser utilizadas de maneira que não sejam vistas apenas como um recurso, mas necessárias à educação de surdos e ouvintes (Reis, p. 65)

A autora destaca ainda sobre a “importância de se trabalhar com instrumentos que possibilitem ao sujeito se tornar letrado é de suma importância, já que a participação na sociedade é direito e dever de todos os cidadãos” (Reis, 2017). Reis (2017) enfatiza que o letramento visual deve ser incentivado nas salas de aula, especialmente com alunos surdos, pois eles significam a imagem de um jeito próprio com base na experiência visual que adquirem, favorecendo o processo de aprendizagem.

A partir disso a autora destaca a importância da criança surda ser o centro de todo esse processo e o professor ser apenas o mediador, levando em consideração que muitas não são fluentes na língua de sinais o que acaba prejudicando a aquisição da leitura e escrita desses alunos.

A dissertação de mestrado cujo título é “Proficiência em língua portuguesa escrita de alunos surdos do curso de letras – libras da Universidade Federal de Sergipe” Santos (2019) traz como questões norteadoras para sua pesquisa

“Os alunos surdos ingressam no ensino superior letrados em língua portuguesa escrita? São capazes de acompanhar as aulas ministradas e de realizar os trabalhos acadêmicos em língua portuguesa escrita? Esses surdos são bilíngues de modo que consigam usar os livros em língua portuguesa presentes na biblioteca central (BICEN) da UFS e que permitam interagir em língua portuguesa escrita com os alunos ouvintes? Quais as principais legislações que favorecem os alunos surdos na sua jornada até a entrada no curso superior de Letras – Libras? Quem são os alunos do curso de Letras – Libras da UFS? Quais habilidades da língua portuguesa são demonstradas por esses estudantes? Quais as percepções do aluno sobre o curso de Letras – Libras da UFS?” (Santos, p. 23).

Para ajudá-lo em sua pesquisa o autor traça objetivos para o prosseguimento, como objetivo geral conhecer a proficiência em língua portuguesa escrita de alunos surdos do Curso de Letras Libras da UFS, e como objetivos específicos ele traçou nove: ter um levantamento de pesquisas sobre o tema; registrar o estudo sobre a perspectiva da questão do letramento em língua portuguesa e do ensino bilíngue; apontar algumas das principais legislações pertinentes

ao surdo; relatar sobre a criação do curso de Letras – Libras; auferir o perfil socioeconômico dos alunos; compreender as relações entre alunos surdos e alunos ouvintes na sala de aula; diagnosticar as habilidades em língua portuguesa escrita dos alunos surdos; identificar a percepção dos alunos sobre o curso de Letras – Libras da UFS; analisar e discutir os dados obtidos no questionário subjetivo, nos testes de conhecimento, nas entrevistas e na observação.

Para embasar sua pesquisa, o autor utilizou o Brochado (2003), Mesquita (2008), Sabanai (2008), Santos (2009), Lima (2010) e Andrade (2016), Silva (1999), Guarinello (2004), Strobel (2008) e Gesser (2009) para falar sobre o ensino da Libras e da língua portuguesa como segunda língua. Para basear o ensino da língua portuguesa na modalidade bilíngue ele utilizou as contribuições de Salles (2004), Felipe (2007), Quadros (2006), e Santana (2009).

Para fundamentação sobre alfabetização e letramento, o autor utilizou Magda Soares (2010 e 2016). E para falar sobre o bilinguismo apoiou-se em Bloomfield (1933), Dizeu e Caporali (2005), Goes (2000), Kyle (1999), Kozlowski (1995), Reis (1997), Rossi (2000) e Sacks (1990). Além disso, ele utilizou Leis e Diretrizes como o decreto nº 2.592/98 que trata sobre a telecomunicação, o decreto nº 3.298/99 que dispõe sobre a integração da pessoa com deficiência, a lei nº 10.436/2002 que instituiu a Libras, o decreto nº 5.626/2005 que regulamentou a lei 10.436/2002 e as leis nº 11.796/2008 e a lei nº 12.319/2010 que tratam sobre o dia nacional do surdo e sobre o intérprete e de tradutor de libras.

Como metodologia, Santos (2019) fez observações em sala de aula com os alunos surdos de uma turma do 4º período do Curso de Letras Libras da UFS, e aplicação de questionário socioeconômico e de um questionário subjetivo, dois testes objetivos de conhecimento, e entrevistas com alunos surdos e ouvintes e um professor do Curso de Letras – Libras. Santos (2019) destaca em suas considerações o preconceito da sociedade por causa da língua de sinais, onde segundo ele

“Muitas das vezes o surdo é quase que obrigado a se tornar bilíngue tendo a língua portuguesa escrita como sua segunda língua. Quando isso não ocorre, eles acabam sendo marginalizados, bem como encontram dificuldades para concorrerem com pessoas ouvintes nas vagas que visam selecionar para o setor público como no caso dos concursos e a entrada no ensino superior” (Santos, 2019).

O autor destaca o problema relacionado à dificuldade de alguns alunos surdos em relação ao conhecimento de palavras da língua portuguesa, mostrando sua proficiência baixa, o que pode dificultá-los quando forem produzir um texto em língua portuguesa. E sugere que para minimizar as dificuldades encontradas, é necessário cada vez mais pesquisas nesta área.

Em “Entre a casa e a escola: percurso auto formativo como alfabetizadora bilíngue de criança surda - um estudo autobiográfico” Ribeiro (2020) como professora bilíngue traz em sua

dissertação como objetivo principal a discussão sobre como tornar-se uma profissional alfabetizadora na ação, em contexto não escolar informal e formal. Para responder à questão de partida “quais aspectos uma experiência de alfabetização bilíngue não escolar informal poderá contribuir para a autoformação e para a inclusão social e escolar de estudantes surdos? ”, a autora usou (JOSSO, 1988) para analisar os dados por agrupamento de categoria.

Ribeiro (2020) destaca que como motivo pessoal para a realização do estudo é a de ser mãe de um menino surdo, e motivo acadêmico é a escassez de estudos sobre educação bilíngue para surdos. A autora traz a problemática baseada nos autores como Miranda e Perlin (2011); Perlin (2003); Sá (2010; 2011); Thoma e Lopes (2004; 2006); Skliar (1998, 2001); Strobel (2008); Wrigley (1996), de “que a grande maioria dos surdos brasileiros não tem uma boa compreensão da Língua Portuguesa, ou seja, não entendem ou têm dificuldades para ler e escrever” (Ribeiro, 2020). No tópico 3.2 Alfabetização e letramento de criança surda, a autora faz os seguintes questionamentos: “Qual o caminho a seguir? Quais as estratégias a utilizar neste processo? ”, visto que não há como fazer o uso do canal auditivo nesse processo de aquisição da leitura e escrita na criança surda. Com isso a autora destaca que

“Um dos focos deste trabalho é refletir sobre caminhos possíveis para que uma criança surda se aproprie da leitura e escrita, sabendo utilizá-la em vários contextos e aplicá-la a seu favor durante a vida”, (Ribeiro, 2020).

É importante destacar que a autora traz seu trabalho como uma narrativa explicitando como foi o processo de se tornar professora alfabetizadora, que se deu a partir do momento em ela se tornou mãe de uma criança surda.

Na dissertação “Ensino de Libras para crianças surdas na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola municipal no interior do estado de Goiás - Município de Pires do Rio”, Sousa (2021) começa contextualizando seu trabalho falando sobre a importância do processo de aquisição da linguagem das pessoas surdas e a alfabetização em Libras e sobre o a importância de se ter profissionais qualificados e estrutura nas escolas primárias.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar qualitativamente como se deu parte da alfabetização e do processo de ensino e aprendizagem de Libras de uma criança surda, em um trecho da Ed. Infantil (Jardim I) em uma escola pública municipal da cidade de Pires do Rio no Estado de Goiás, para dar auxílio à esse objetivo, foram traçados três objetivos específicos: 1- caracterizar a infraestrutura, recursos didáticos e tempo destinados ao ensino de Libras para a criança surda, por meio de análise documental com foco nos planos de aula e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; 2 - identificar as práticas pedagógicas utilizadas durante o período de observações da rotina da escola e sala de aula da estudante acompanhada; 3 - analisar uma

parte, correspondente ao trecho da Educação Infantil acompanhado pelo estudo, do processo de alfabetização em Libras pela criança surda, por meio de observações da criança surda no AEE, sala de aula e entrevistas semiestruturadas destinadas aos professores regente, AEE e à instrutora de Libras.

Para cumprir tal objetivo, a autora fez análises documentais e observações do cotidiano, bem como entrevistas com docentes da escola ligados ao processo de aquisição de linguagem da estudante. A fundamentação teórica do trabalho inclui Quadros (2008, 2011), Goldfeld (2002), Cruz (2011), Karnopp (2001), Skliar (1995) e Brito (1985) que tratam sobre educação de surdos, língua de sinais brasileira e sua aquisição, bem como Vygotsky (1989, 1993, 2001) na área da educação e Mantoan (2003) na educação especial.

A autora destaca que durante as observações feitas, notou-se que os espaços da escola estavam bem danificados, e respalda a importância de um espaço adequado para esses alunos, bem como recursos didáticos e pedagógicos adequados e de qualidade, e também ressalta que a falta de um profissional adequado para o Atendimento Educacional Especializado prejudica o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Na tese de Bózoli (2021) intitulada “Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais **SignWriting** na aprendizagem do português como segunda língua” o principal objetivo investigar as contribuições da escrita de sinais (SignWriting) na aprendizagem de segunda língua (L2) por alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola de surdos em Maringá (PR), para auxiliá-la em tal objetivo, foram seguidos três objetivos específicos: 1 - analisar a leitura e escrita de palavras (léxico) das crianças surdas em atividades de português escrito (L2) com a aplicação do SignWriting; 2 - comparar o desempenho das crianças surdas em atividades de português sem e com o suporte do SignWriting; 3 - identificar como as práticas pedagógicas através do SignWriting podem potencializar a aprendizagem do português escrito (L2) pelas crianças surdas. A pesquisa é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação.

O referencial teórico baseou-se nos princípios de Ensino Comunicativo de Línguas – ECL (Almeida Filho, 2005; Brown, 2000; Richards & Rogers, 2001; Littlewood, 1981; Ridd, 2000), nos estudos de segunda língua para surdos (Quadros, 2000; Brochado, 2003; Peixoto, 2006; Fernandes, 2006), na Teoria da Interdependência Linguística (Cummins, 1981) e nos estudos de escrita de sinais pelo sistema SignWriting (Stumpf, 2005; Wanderley, 2012; Barreto & Barreto, 2015). Bózoli (2021) destaca em seus resultados:

Os resultados sugeriram que as dificuldades de aquisição da L2 pelos sujeitos surdos podem ser amenizadas na obtenção do conhecimento simultâneo da Libras e da escrita

de sinais nos estágios iniciais de alfabetização, contribuindo para a consolidação de uma proposta didático-pedagógica para a educação bilíngue de surdos, além de colaborar para a expansão dos estudos voltados para essa área.

A autora traz em destaque também a necessidade de pesquisas que comprovem a importância do sistema SignWriting na apropriação da segunda língua por crianças surdas em início de alfabetização, tendo em vista que tal sistema não foi contemplado pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL).

A dissertação intitulada “Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades na prática pedagógica no ensino bilíngue de Surdos” de Gonzales (2022) tem como objetivo refletir sobre as práticas adotadas nas Escolas Bilíngues para Surdos do Município de São Paulo no que tange à Alfabetização e Letramento, além de analisar os entraves enfrentados por estes profissionais no seu fazer pedagógico diário. É uma pesquisa qualitativa, em que buscou analisar a percepção dos professores bilíngues quanto às suas práticas pedagógicas e as dificuldades enfrentadas no “chão da escola”. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e utilização de formulários via Google Forms.

Em sua pesquisa, Gonzales (2022) destaca a falta de formação para professores bilíngues, pensando nesse contexto entre os teóricos citados, a autora dá ênfase em Soares (2013) que defende que a formação do professor bilíngue de Surdos deve ser reformulada, pensando não só nas orientações pedagógicas, mas também nas questões linguísticas, sendo a formação semelhante de um professor de ensino de línguas estrangeiras.

No que se refere à alfabetização e letramento de surdos a autora destaca que “se tratando dos estudantes Surdos filhos de pais ouvintes, observamos que a dificuldade comunicacional entre pais e filhos existe na maioria dos casos, não sendo possível a realização das práticas sociais de letramento durante o seu desenvolvimento até a idade escolar” (Gonzales, 2022, p. 64).

Gonzales (2022, p.90) diz em suas conclusões:

“Entendemos, portanto, que, além da formação dos gestores, a formação dos profissionais bilíngues que atuam com estudantes Surdos merece atenção, já que evidenciamos a falta de formação voltada especificamente a estes profissionais e quando existe a formação, são formações generalistas que não agregam na atuação docente bilíngue”

Os trabalhos encontrados destaca-se entre os autores que abordaram temáticas sobre “Educação bilíngue de surdos” e “Alfabetização e letramento de surdos”, Gonzales (2022), Ribeiro (2020) e Bózoli (2021) dissertam sobre a falta de formação de profissionais na área da educação bilíngue de surdos, tendo em vista que a partir do momento em que se fala de educação bilíngue voltada para a alfabetização e letramento de surdos, é necessário pensar na

acessibilidade na comunicação, tendo em vista que é um processo que se trata de duas línguas, Língua Portuguesa e Libras.

Pode-se concluir a partir da literatura pesquisada, que a educação bilíngue, sendo a Língua de sinais como primeira língua (L1) e a Língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2), favorece o processo de alfabetização e letramento de pessoas surdas. Nota-se também que a educação bilíngue proporciona um ensino mais inclusivo e eficaz, pois valoriza e reconhece a Libras como a Língua natural dos surdos, porém para que essa abordagem seja bem realizada é necessário um bom investimento, principalmente na formação continuada dos profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura relativa ao assunto alfabetização e letramento de surdos na perspectiva da educação bilíngue, visando examinar as produções científicas nacionais sobre o tema. Para a realização da pesquisa, optou-se procurar por teses e dissertações, onde buscou-se compreender as discussões já existentes sobre o assunto. Durante a pesquisa, encontrou-se uma diversidade de trabalhos referente ao tema, trabalhos importantes para estudos, como práticas pedagógicas e os desafios encontrados nessas práticas.

Conforme o que foi apresentado, pode-se concluir que a comunidade surda, por séculos sofreu com diversos tipos de preconceito e com a exclusão social, principalmente, no quesito de ensino-aprendizagem no âmbito educacional. E, que por muito tempo houve uma cansativa luta para o reconhecimento linguístico dessa comunidade, e que por mais que tenham tido conquista na legislação, o problema continua, principalmente pela falta de formação necessária para a realização do processo de alfabetização e letramento de surdos.

Retornando ao objetivo principal dessa pesquisa - investigar nas produções científicas como que a alfabetização e letramento de alunos surdos na perspectiva da educação bilíngue aparecem, assim como os específicos - analisar como que o tema aparece nas produções científicas e realizar uma revisão sistemática e descrever os dados obtidos acerca do tema explícito. Apesar do estudo ter considerado trabalhos dos últimos dez anos, pouco foi encontrado pesquisas sobre a temática.

A partir dos trabalhos revisados, destaca-se como ponto importante para que o processo de alfabetização e letramento de surdos aconteça de maneira eficaz, é preciso que ocorra na perspectiva da educação bilíngue, dando atenção principalmente na formação de professores, por outro lado as pesquisas mostram também os desafios enfrentados para que isso aconteça, como a formação inadequada dos professores atuantes nessa área e a falta de formação continuada dos mesmos, conclui-se também a falta de recursos didáticos adequados. Outro ponto destacado é a falta de infraestrutura adequada nas escolas e no ensino, o que leva ao comprometimento do processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Apesar das conquistas legislativa, como a Lei de Libras e o Decreto 5626/05, a efetivação dessas normas esbarra na falta de formação adequada para educadores. Portanto é fundamental investir também na formação inicial e continuada. Antes de pensar numa formação continuada, é preciso pensar também numa formação inicial, percebe-se que para desenvolver essa

abordagem, é preciso dá atenção para a formação de pedagogo bilingue, tendo em vista que o decreto dispõe apenas de formação de educadores em Letras/Libras português, porem sabe-se que o profissional que trabalha com crianças na fase de alfabetização e letramento é o pedagogo e não esses profissionais. Com isso, torna-se crucial pensar em formação de pedagogos bilingues para o desenvolvimento desse processo.

Diante das pesquisas realizadas, torna-se necessários mais estudos e pesquisas relacionados ao tema, ampliando a base de dados, procurando artigos, trabalhos publicados em eventos científicos da área.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudia Campos Machado; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Esferas de atividade simbólica e a construção de conhecimento pela criança surda**. Revista Brasileira de Educação Especial. 2008.

BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa. **Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Florianópolis, 2021.

BRASIL, Congresso nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de ago. De 2021.

COSTA, A. B. ZOLTOWSKI, A. P. C. (2014). **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In S. H. Koller, M.C. , P. de P. Couto & J. Von Hohendorff (Eds.), Manual de Produção Científica (pp. 55-70). Penso.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONZALES, Daniela de Fátima Barbosa; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Curso de formação continuada - atuação Bilíngue na educação de surdos**. 2022. Produto Educacional resultado da Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente – SP, 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos**. Caderno Cedes, vol. 19, n 46. Campinas, 1998.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU. 1986.

Martins, Vanessa Regina de Oliveira. **Surdez e abordagem bilíngue: contextos e práticas educacionais** / Vanessa Regina de Oliveira Martins. - Documento eletrônico -- São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. 60 p.

REIS, Karina Vieira dos. **O uso da imagem durante o processo de letramento da criança surda**. 2017. 1 recurso online (77 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

RIBEIRO, Elizabete Siqueira. **Entre a casa e a escola: percurso auto formativo como alfabetizadora bilíngue de criança surda** - um estudo autobiográfico. 2020. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANTOS, Luciano da Silva. **Proficiência em língua portuguesa escrita de alunos surdos do curso de letras – libras da Universidade Federal de Sergipe**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 13-60.

SOUSA, Luciana Teles dos Santos Mesquita de. **Ensino de Libras para crianças surdas na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola municipal no interior do estado de Goiás – Município de Pires do Rio**. 2021. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2021.